

**TELECONFERÊNCIA**

Data: 14/11/2017 às 17h

Telefone:

(55 11) 3193-1001

(55 11) 2820-4001

Senha: Alpargatas

Slides:

<http://ri.alpargatas.com.br>

Palestrante:

Márcio Utsch  
CEO

Fabio Leite  
CFO

**RI**

[fabio@alpargatas.com.br](mailto:fabio@alpargatas.com.br)

[jsalvio@alpargatas.com.br](mailto:jsalvio@alpargatas.com.br)

[mweger@alpargatas.com.br](mailto:mweger@alpargatas.com.br)

[pbueno@alpargatas.com.br](mailto:pbueno@alpargatas.com.br)

<http://ri.alpargatas.com.br>

**havaianas®**

**OSKLEN**



**Topper**  
ARGENTINA



**Mizuno®**



**dupe**



**MEGGASHOP**  
OUTLET

**1. RESUMO DO DESEMPENHO DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2017**

R\$ milhões	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>951,1</b>	<b>982,8</b>	<b>-3,2%</b>	<b>2.618,2</b>	<b>2.988,5</b>	<b>-12,4%</b>
BRASIL	670,5	678,2	-1,1%	1.582,3	1.809,0	-12,5%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	108,4	110,4	-1,8%	532,2	566,1	-6,0%
ARGENTINA	172,2	194,2	-11,3%	503,7	613,4	-17,9%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>414,1</b>	<b>418,6</b>	<b>-1,1%</b>	<b>1.155,7</b>	<b>1.345,2</b>	<b>-14,1%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>43,5%</b>	<b>42,6%</b>	<b>0,9 pp</b>	<b>44,1%</b>	<b>45,0%</b>	<b>-0,9 pp</b>
BRASIL	308,5	297,2	3,8%	689,0	776,6	-11,3%
Margem	46,0%	43,8%	2,2 pp	43,5%	42,9%	0,6 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	72,8	73,5	-1,0%	354,5	395,4	-10,3%
Margem	67,2%	66,6%	0,6 pp	66,6%	69,8%	-3,2 pp
ARGENTINA	32,8	47,9	-31,5%	112,2	173,2	-35,2%
Margem	19,0%	24,7%	-5,7 pp	22,3%	28,2%	-5,9 pp
<b>EBITDA</b>	<b>109,0</b>	<b>128,1</b>	<b>-14,9%</b>	<b>429,5</b>	<b>430,1</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,5%</b>	<b>13,0%</b>	<b>-1,5 pp</b>	<b>16,4%</b>	<b>14,4%</b>	<b>2,0 pp</b>
BRASIL	98,8	103,0	-4,1%	315,8	221,3	42,7%
Margem	14,7%	15,2%	-0,5 pp	20,0%	12,2%	7,8 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	-0,8	5,0	n.a.	97,6	133,0	-26,6%
Margem	-0,7%	4,5%	-5,2 pp	18,3%	23,5%	-5,2 pp
ARGENTINA	11,0	20,1	-45,3%	16,1	75,8	-78,8%
Margem	6,4%	10,4%	-4,0 pp	3,2%	12,4%	-9,2 pp
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO (OPERAÇÕES CONTINUADAS)</b>	<b>71,3</b>	<b>83,9</b>	<b>-15,0%</b>	<b>307,2</b>	<b>258,9</b>	<b>18,7%</b>
<b>Margem líquida</b>	<b>7,5%</b>	<b>8,5%</b>	<b>-1,0 pp</b>	<b>11,7%</b>	<b>8,7%</b>	<b>3,0 pp</b>
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	0,0	0,6	-R\$ 0,6 mm	-1,7	-3,1	+ R\$ 1,4 mm
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	<b>71,3</b>	<b>84,5</b>	<b>-15,6%</b>	<b>305,5</b>	<b>255,8</b>	<b>19,4%</b>
<b>Margem líquida</b>	<b>7,5%</b>	<b>8,6%</b>	<b>-1,1 pp</b>	<b>11,7%</b>	<b>8,6%</b>	<b>3,1 pp</b>

No terceiro trimestre de 2017, a Alpargatas iniciou a recuperação do seu resultado, com a *performance* de alguns indicadores superando à dos trimestres iniciais deste ano. No período de julho a setembro, o desempenho da Companhia foi melhor no Brasil do que nas operações internacionais. No mercado interno, a receita líquida foi pouco inferior à do 3T16 (-1,1%), mesmo com a evolução nos faturamentos de Mizuno e Osklen. O motivo foi a queda na receita do negócio de Sandálias, cujo incremento do preço médio não compensou o volume menor. Por outro lado, a margem bruta do Brasil subiu 2,2 pontos percentuais, com aumento nas rentabilidades de Havaianas e Mizuno. Os programas de redução de custos e contenção de despesas continuaram a trazer bons resultados. O ganho de margem bruta e a maior produtividade das despesas operacionais beneficiaram a margem EBITDA do mercado interno. Contudo, ela não foi maior do que no 3T16, devido ao acréscimo em outras despesas operacionais não recorrentes, principalmente com a provisão para gastos com a troca de controle acionário.

Em Sandálias Internacional, o preço médio mais alto dos produtos exportados compensou o menor volume e a receita em dólar de Exportação cresceu ante à do 3T16. Por outro lado, nos Estados Unidos e na região EMEA as receitas recuaram em dólar e euro. A evolução da rentabilidade de Exportação provocou o crescimento da margem bruta das operações internacionais de sandálias. Esse ganho não compensou a menor produtividade do SG&A, reduzindo a margem EBITDA desse negócio.

Na Argentina, os calçados Topper continuaram a enfrentar a concorrência dos produtos importados, comprometendo o volume de vendas. A majoração do preço médio foi suficiente para elevar a receita em pesos, porém em um percentual abaixo da inflação anual. A margem bruta recuou com a elevação dos custos de produção assim como a margem EBITDA.

As variações dos principais indicadores consolidados foram as seguintes, comparativamente ao 3T16:

- Receita líquida: R\$ 951,1 milhões, 3,2% menor.
- Lucro bruto: R\$ 414,1 milhões, retração de 1,1%. A margem bruta, de 43,5%, foi superior em 0,9 p.p.
- EBITDA: R\$ 109,0 milhões, 14,9% inferior, com margem de 11,5%.
- Lucro líquido: R\$ 71,3 milhões, 15,6% menor, com margem de 7,5%.
- Geração de caixa operacional: R\$ 202,6 milhões nos 12 meses encerrados em 30/09/2017.
- Valorização das ações preferenciais de janeiro a setembro: 60,0%.
- Remuneração dos acionistas no ano: R\$ 150,3 milhões.

Desde o 2T17, a Companhia passou a divulgar a evolução dos indicadores de resultado excluindo o efeito do *cut-off* de vendas (mercadorias faturadas e ainda não entregues) para que o mercado de capitais possa acompanhar a *performance* sem esse efeito. Nota-se que neste critério houve avanço nos principais números do trimestre.

Pro forma (sem <i>cut-off</i> de vendas)			
R\$ milhões	3T17	3T16	Variação
Receita Líquida	1.020,1	1.000,9	1,9%
Lucro Bruto	454,7	425,8	6,8%
Margem	44,6%	42,5%	2,1 pp
EBITDA	145,5	133,5	9,0%
Margem	14,3%	13,3%	1,0 pp
Lucro Líquido	107,8	90,0	19,8%
Margem	10,6%	9,0%	1,6 pp

Em 20 de setembro, foi concluída a transação de venda do controle acionário para a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., Cambuhy I Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia e Cambuhy Alpa Holding S.A. Nessa mesma data, em Assembleia Geral Extraordinária, foram eleitos os Conselheiros de Administração que representarão os novos acionistas controladores. Também foi assinado o Acordo de Acionistas da Alpargatas S.A. Em 6 de outubro, em reunião do Conselho de Administração, o Sr. Pedro Moreira Salles foi eleito Presidente do Conselho de Administração e foram criados os Comitês de Finanças, de Gente e de Estratégia. Em 1º de novembro, foi aprovada, em outra Assembleia Geral Extraordinária, a criação do Comitê de Auditoria, permanente e estatutário, e a reformulação do Estatuto Social da Companhia.

## 2. RESULTADO DAS OPERAÇÕES

### 2.1. VOLUME DE VENDAS

#### Sandálias e Produtos de Extensão de Havaianas

Mil pares/peças	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
<b>SANDÁLIAS</b>	<b>58.347</b>	<b>62.137</b>	<b>-6,1%</b>	<b>145.507</b>	<b>177.824</b>	<b>-18,2%</b>
Mercado interno	53.782	57.049	-5,7%	122.333	155.372	-21,3%
Mercado externo	4.565	5.088	-10,3%	23.174	22.452	3,2%
<b>EXTENSÃO DE MARCA HAVAIANAS</b>	<b>493</b>	<b>644</b>	<b>-23,4%</b>	<b>1.443</b>	<b>1.930</b>	<b>-25,2%</b>
Mercado interno	361	540	-33,1%	864	1.470	-41,2%
Mercado externo	132	104	26,9%	579	460	25,9%
<b>SANDÁLIAS + EXTENSÃO DE HAVAIANAS</b>	<b>58.840</b>	<b>62.781</b>	<b>-6,3%</b>	<b>146.950</b>	<b>179.754</b>	<b>-18,2%</b>
Mercado interno	54.143	57.589	-6,0%	123.197	156.842	-21,5%
Mercado externo	4.697	5.192	-9,5%	23.753	22.912	3,7%

Conforme comentado no relatório do segundo trimestre, com o lançamento da bem-recebida coleção 2017/18 de sandálias, a sazonalidade favorável, o baixo nível dos estoques dos principais clientes e a implementação de ações mercadológicas, a Companhia esperava a retomada do crescimento do *sell-in* de Havaianas e Dupé a partir do segundo semestre. A queda de 5,7% no volume vendido no mercado interno (-2,0% sem o efeito do *cut-off*) contrariou a expectativa devido ao atraso na recuperação. Em julho, ainda houve decréscimo no volume na comparação com o mesmo mês do ano passado; porém, no acumulado de agosto e setembro, já houve acréscimo de 3,9%. No mercado externo, o volume inferior de sandálias é explicado por:

- Estados Unidos: redução planejada do volume vendido para o canal *off-price* e queda representativa de volume nas lojas Havaianas e varejo independente na Flórida devido ao furacão Irma. As lojas Havaianas em Miami, Disneyworld<sup>®</sup> e Key West ficaram fechadas por vários dias.
- EMEA: o terceiro trimestre representa, em média, 12% do volume de vendas anuais da região, ou seja, é um período de vendas menores, muito concentradas no canal varejista - lojas exclusivas Havaianas. No 3T17, alguns países, principalmente Inglaterra, França e Alemanha, apresentaram temperaturas mais baixas afetando o volume nas lojas de sandálias.
- Exportação: suspensão das exportações para a Colômbia, devido à transição para o novo modelo de operação que está em vias de ser implementado no país.

#### Artigos Esportivos e Têxtil

Mil pares/peças	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
<b>CALÇADOS</b>	<b>2.582</b>	<b>2.438</b>	<b>5,9%</b>	<b>6.859</b>	<b>6.963</b>	<b>-1,5%</b>
Brasil	1.213	936	29,6%	3.060	2.938	4,2%
Argentina	1.369	1.502	-8,9%	3.799	4.025	-5,6%
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>735</b>	<b>688</b>	<b>6,8%</b>	<b>2.123</b>	<b>2.243</b>	<b>-5,3%</b>
Brasil	303	354	-14,4%	891	1.174	-24,1%
Argentina	432	334	29,3%	1.232	1.069	15,2%
<b>CALÇADOS + VESTUÁRIO</b>	<b>3.317</b>	<b>3.126</b>	<b>6,1%</b>	<b>8.982</b>	<b>9.206</b>	<b>-2,4%</b>
Brasil	1.516	1.290	17,5%	3.951	4.112	-3,9%
Argentina	1.801	1.836	-1,9%	5.031	5.094	-1,2%
<b>TÊXTIL (km)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Variação</b>	<b>9M17</b>	<b>9M16</b>	<b>Variação</b>
Argentina	4.045	4.558	-11,3%	10.544	13.550	-22,2%

Mizuno aumentou o volume de vendas de calçados, devido à maior oferta de produtos das linhas básica e intermediária que estão sendo fabricadas/montadas localmente. Também houve evolução na quantidade vendida das linhas *performance* e *infinity*. Vestuário registrou queda de volume, devido à estratégia de compor o portfólio com artigos de maior valor agregado, reduzindo o número de produtos ofertados.

Na Argentina, as vendas de calçados esportivos foram menores porque a importação tem possibilitado a comercialização a preços mais competitivos do que os dos calçados fabricados localmente. Também contribuiu para a queda de volume o crescimento dos pontos de venda das marcas concorrentes de Topper, que aumentaram sua presença nas pequenas cadeias de calçados do país. Em Têxtil, o volume foi menor, em decorrência do nível mais elevado dos estoques dos distribuidores e da diminuição das compras dos confeccionistas, provocada pelo aumento da importação de vestuário.

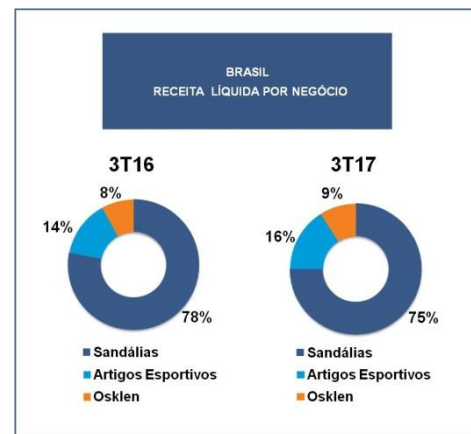
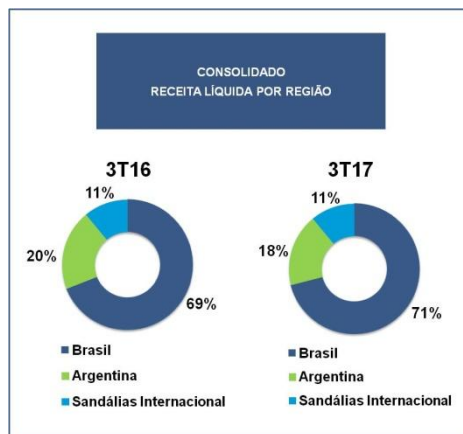
## Osklen

Mil pares/peças	3T17	3T16	Varição	9M17	9M16	Varição
Osklen calçados, vestuário e acessórios	446	394	13,2%	1.074	1.028	4,4%

Osklen apresentou incremento de volume, impulsionado pelos crescimentos de 50,0% nas vendas para o canal multimarca e de 25,5% no *e-commerce*. A antecipação do calendário de lançamento da coleção verão foi relevante para o bom desempenho do canal varejo.

## 2.2. RECEITA LÍQUIDA

R\$ milhões	3T17	3T16	Varição	9M17	9M16	Varição
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>951,1</b>	<b>982,8</b>	<b>-3,2%</b>	<b>2.618,2</b>	<b>2.988,5</b>	<b>-12,4%</b>
BRASIL	670,5	678,2	-1,1%	1.582,3	1.809,0	-12,5%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	108,4	110,4	-1,8%	532,2	566,1	-6,0%
ARGENTINA	172,2	194,2	-11,3%	503,7	613,4	-17,9%



Mesmo com acréscimos nos faturamentos de Mizuno e Osklen em razão do maior volume, a receita líquida no Brasil foi ligeiramente inferior à do 3T16, devido ao decréscimo no faturamento do negócio de Sandálias, cujo preço médio 3,2% mais alto (sandálias + produtos de extensão da marca Havaianas) não compensou o volume mais baixo.

Em Sandálias Internacional, a elevação dos preços médios nos Estados Unidos (17,0%) e na região EMEA (2,0%) não foi suficiente para compensar a diminuição dos volumes, resultando em redução das suas receitas em moedas locais. Na Exportação, mesmo com volume menor, a receita em dólar cresceu em

razão de um *mix* de países com preço médio mais elevado e aumento de preços em diversos mercados. A valorização de 2,6% do real ante o dólar (vs. o 3T16) contribuiu para a redução da receita em reais.

VARIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA EM MOEDAS LOCAIS	3T17 x 3T16	9M17 x 9M16
EMEA - euro	-3,2%	7,2%
EUA - dólar	-5,1%	-0,9%
Exportação - dólar	1,8%	14,4%

Na Argentina, os incrementos dos preços médios de calçados e têxteis compensaram a queda dos volumes, provocando alta de 5,2% na receita em pesos, com destaque para o bom desempenho do varejo, cujo faturamento foi 27,0% maior. Em reais, a receita foi menor por causa da valorização de 15,7% do real frente ao peso (vs. o 3T16). O negócio de Calçados representou 67,0% da receita no 3T17 (66,0% no 3T16), e o Têxtil, 33,0% (34,0% no 3T16).

QUANTIDADE DE LOJAS	30/09/17			30/09/16		
	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL
<b>HAVAIANAS</b>	<b>574</b>	<b>46</b>	<b>620</b>	<b>520</b>	<b>37</b>	<b>557</b>
Brasil	439	4	443	415	4	419
Exterior	135	42	177	105	33	138
<b>OSKLEN</b>	<b>23</b>	<b>56</b>	<b>79</b>	<b>21</b>	<b>62</b>	<b>83</b>
Brasil	22	53	75	20	58	78
Exterior	1	3	4	1	4	5
<b>TOPPER ARGENTINA</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
<b>OUTLETS</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>31</b>
Brasil	0	13	13	0	16	16
Argentina	0	15	15	0	15	15
<b>TOTAL LOJAS</b>	<b>597</b>	<b>140</b>	<b>737</b>	<b>541</b>	<b>139</b>	<b>680</b>

No trimestre, as variações nas receitas do varejo da Alpargatas no conceito mesmas lojas foram as seguintes:

- Havaianas (franquias no Brasil): -4,0%, ocasionada, principalmente, pelas vendas mais fracas no Rio de Janeiro, onde há uma concentração grande de lojas e o mercado tem sofrido com a redução da renda e diminuição do fluxo de turistas.
- Osklen: 2,0%, em razão do lançamento antecipado da coleção verão nas lojas e da melhora do consumo em alguns mercados, como, por exemplo, São Paulo.

### 2.3. LUCRO BRUTO

R\$ milhões	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>414,1</b>	<b>418,6</b>	<b>-1,1%</b>	<b>1.155,7</b>	<b>1.345,2</b>	<b>-14,1%</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>43,5%</b>	<b>42,6%</b>	<b>0,9 pp</b>	<b>44,1%</b>	<b>45,0%</b>	<b>-0,9 pp</b>
BRASIL	308,5	297,2	3,8%	689,0	776,6	-11,3%
Margem	46,0%	43,8%	2,2 pp	43,5%	42,9%	0,6 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	72,8	73,5	-1,0%	354,5	395,4	-10,3%
Margem	67,2%	66,6%	0,6 pp	66,6%	69,8%	-3,2 pp
ARGENTINA	32,8	47,9	-31,5%	112,2	173,2	-35,2%
Margem	19,0%	24,7%	-5,7 pp	22,3%	28,2%	-5,9 pp

No Brasil, a margem bruta foi maior em razão do:

- Incremento da rentabilidade bruta de Havaianas, proveniente: (i) do impacto positivo no custo pelas mudanças industriais, tais como a internalização do processo de injeção de borracha; e (ii) do aumento do preço médio.
- Crescimento da margem bruta de Mizuno, devido ao câmbio (impacto nos produtos importados) e à nacionalização da produção.
- Aumento da participação de Osklen na receita – negócio com elevada margem bruta.

Em Sandálias Internacional, a margem bruta foi pouco maior devido ao aumento da margem da Exportação.

Na Argentina, a menor diluição dos custos fixos, em razão da produção menor, assim como o aumento das matérias-primas, em especial do algodão (50,0%), elevaram os custos de produção de calçados e têxteis em percentual superior ao incremento dos respectivos preços médios em pesos, resultando em perda de margem bruta.

## 2.4. EBITDA

R\$ milhões	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
<b>EBITDA</b>	<b>109,0</b>	<b>128,1</b>	<b>-14,9%</b>	<b>429,5</b>	<b>430,1</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>11,5%</b>	<b>13,0%</b>	<b>-1,5 pp</b>	<b>16,4%</b>	<b>14,4%</b>	<b>2,0 pp</b>
BRASIL	98,8	103,0	-4,1%	315,8	221,3	42,7%
Margem	14,7%	15,2%	-0,5 pp	20,0%	12,2%	7,8 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	-0,8	5,0	-116,0%	97,6	133,0	-26,6%
Margem	-0,7%	4,5%	-5,2 pp	18,3%	23,5%	-5,2 pp
ARGENTINA	11,0	20,1	-45,3%	16,1	75,8	-78,8%
Margem	6,4%	10,4%	-4,0 pp	3,2%	12,4%	-9,2 pp

No Brasil, o crescimento da margem bruta e a maior produtividade das despesas comerciais, gerais e administrativas – o plano de contenção de gastos proporcionou redução de 5,0% nesse grupo de despesas no trimestre – beneficiaram a margem EBITDA. Todavia, o incremento das outras despesas operacionais, como, por exemplo, a provisão para gastos com a mudança de controle acionário, impactou o EBITDA e reduziu a margem.

Em Sandálias Internacional, o ganho de margem bruta não compensou a menor produtividade do SG&A, que foi mais alto nos Estados Unidos, pelo investimento em marketing, e na Europa, pelo aumento do número de lojas próprias.

Na Argentina, a maior produtividade das despesas operacionais contribuiu para atenuar a perda de margem EBITDA, que foi menor que a de margem bruta.

A partir deste ano, a Alpargatas passou a reportar o EBITDA consolidado conforme identificado na tabela a seguir, deixando de ajustá-lo por outras receitas (despesas) não recorrentes. Os valores de 2016 estão no mesmo critério.

R\$ milhões	3T17	3T16	9M17	9M16
<b>(=) Lucro líquido consolidado</b>	<b>71,3</b>	<b>84,5</b>	<b>305,5</b>	<b>255,8</b>
IR e contribuição social	-11,5	2,5	-5,7	23,5
Resultado financeiro	25,3	16,7	56,0	69,3
Depreciação e amortização	23,9	25,0	72,0	78,4
Resultado de operação descontinuada	0	-0,6	1,7	3,1
<b>(=) EBITDA</b>	<b>109,0</b>	<b>128,1</b>	<b>429,5</b>	<b>430,1</b>

A tabela abaixo demonstra o saldo de outras receitas (despesas) não recorrentes com ajustes de classificação realizados nos números divulgados nos relatórios do 1T17 e 2T17. No 3T17, conforme já mencionado, a principal despesa não recorrente do Brasil foi a provisão para gastos com a mudança de controle acionário. Na Argentina, foi a indenização trabalhista para reestruturação.

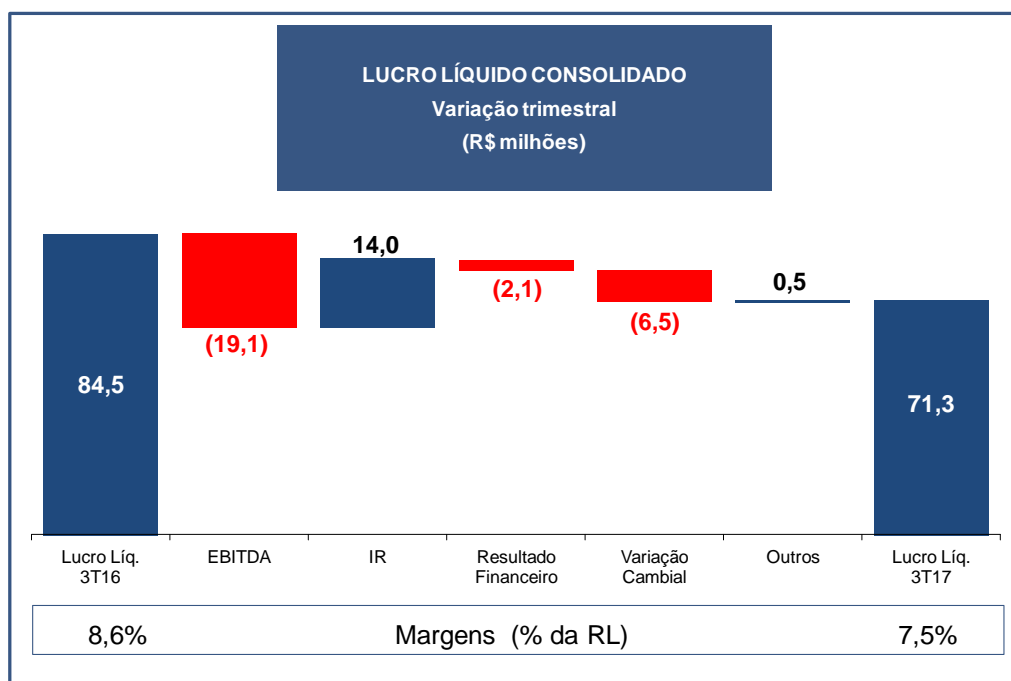
R\$ milhões	1T17	2T17	3T17	9M17	1T16	2T16	3T16	9M16
<b>Outras receitas (despesas) não recorrentes</b>	<b>155,8</b>	<b>-9,2</b>	<b>-25,4</b>	<b>121,2</b>	<b>-6,0</b>	<b>3,7</b>	<b>0,2</b>	<b>-2,1</b>
Brasil	171,4	-7,6	-23,3	140,5	-5,6	7,5	1,7	3,6
Argentina	-15,6	-1,6	-2,1	-19,3	-0,4	-3,8	-1,5	-5,7

## 2.5. LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	3T17	3T16	Variação	9M17	9M16	Variação
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	71,3	84,5	-15,6%	305,5	255,8	19,4%
<b>Margem líquida</b>	7,5%	8,6%	-1,1 pp	11,7%	8,6%	3,1 pp

O lucro líquido consolidado do trimestre totalizou R\$ 71,3 milhões, com margem de 7,5%. O lucro por ação, acumulado no período de nove meses findo em 30/09/2017, foi de R\$ 0,68, ante R\$ 0,56 no mesmo período do ano passado. As variações mais significativas do lucro líquido foram:

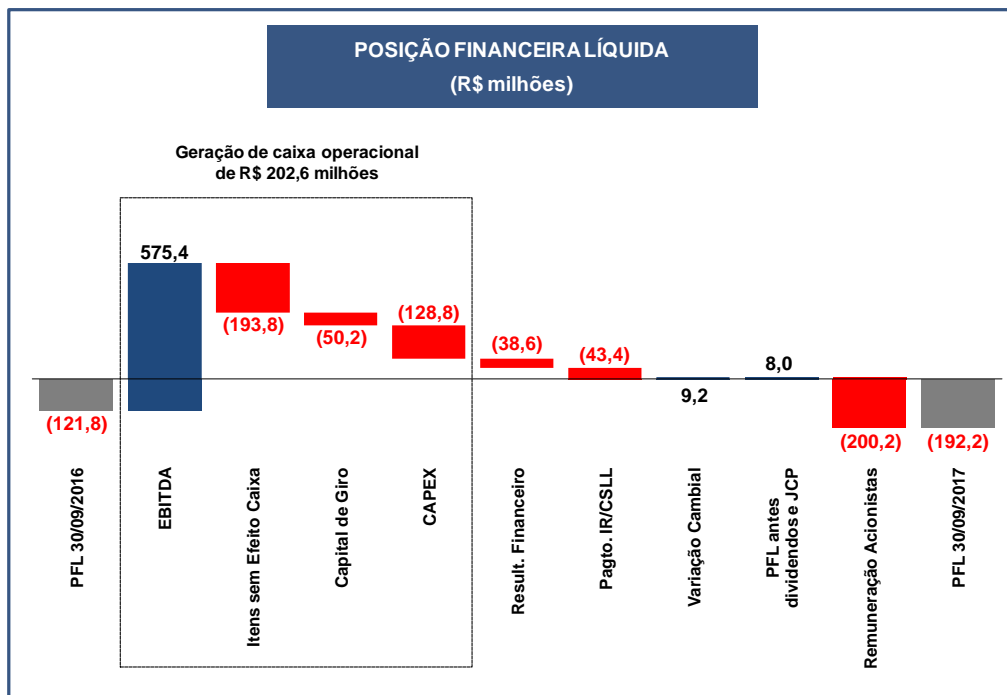
- - R\$ 19,1 milhões no EBITDA, impactado pela variação de R\$ 20,9 milhões na provisão para gastos com a troca de controle acionário (R\$ 17,0 milhões no 3T17 e reversão de R\$ 3,9 milhões no 3T16).
- + R\$ 14,0 milhões no IR. O prejuízo fiscal do trimestre gerou um crédito de IR, ante um débito no 3T16.
- - R\$ 2,1 milhões no resultado financeiro. O ganho com a diminuição dos juros sobre empréstimos foi menor que a perda com aplicações financeiras (CDI mais baixo e menor volume de caixa médio aplicado).
- - R\$ 6,5 milhões de aumento da despesa com variação cambial de ativos e passivos financeiros.



## 2.6. POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA

Em 30/09/2017, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida negativa de R\$ 192,2 milhões, resultante de saldo de caixa de R\$ 370,6 milhões (a geração operacional somou R\$ 202,6 milhões no ano) e endividamento de R\$ 562,8 milhões, com vencimento no curto prazo, sendo R\$ 413,6 milhões em moeda nacional. Neste trimestre, houve a reclassificação temporária do total do endividamento do longo para o curto prazo enquanto a Companhia aguarda as anuências do BNDES e BNB relativas à mudança de controle acionário.





### 3. MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 30/09/2017, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 15,70 e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 14,15, valores 60,0% e 62,4% maiores do que em 31/12/2016, respectivamente. De janeiro a setembro, o Ibovespa valorizou 23,4%. No encerramento do terceiro trimestre, o valor da Alpargatas na B3 era de R\$ 7,01 bilhões, 59,1% superior ao valor no encerramento do exercício de 2016. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no trimestre foi de R\$ 9,5 milhões, 63,8% superior à média diária negociada no 3T16. Em reunião realizada em 13/11/2017, o Conselho de Administração deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 38,2 milhões, a serem pagos em 13/12/2017. Somados aos R\$ 112,1 milhões já deliberados no ano, a remuneração dos acionistas da Alpargatas acumula R\$ 150,3 milhões no exercício de 2017.

\*\*\*\*\*

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
(Em milhares de reais)

<b>ATIVO</b>	<b>30/09/2017</b>	<b>30/09/2016</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>30/09/2017</b>	<b>30/09/2016</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.095.033</b>	<b>2.179.017</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.079.795</b>	<b>994.342</b>
Caixa e bancos	142.560	149.577	Fornecedores	344.094	395.325
Aplicações financeiras	228.094	245.220	Financiamentos	399.785	183.734
Clientes (líquido da PDD)	792.095	837.209	Obrigações negociadas de controlada	4.371	6.559
Estoques	776.212	712.994	Salários e encargos sociais	156.834	188.868
Demais contas a receber	42.527	50.593	Provisão para contingências	16.623	13.637
Despesas antecipadas	26.052	21.017	Provisão p/ IR e contr. social a pagar	21.414	39.791
Bens destinados a venda	-	-	Imposto a pagar	21.312	31.377
Outros ativos	-	-	JCP e dividendos a pagar	4.784	31.731
Impostos a recuperar	87.493	96.843	Outras contas a pagar	110.578	95.418
Ativos de Operação descontinuada	-	65.564	Passivo sobre ativos de operações descontinuadas	-	7.902
<b>ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO</b>	<b>191.448</b>	<b>146.717</b>	<b>PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO</b>	<b>303.887</b>	<b>654.823</b>
Impostos a recuperar	50.054	15.532	Financiamentos	163.101	332.858
I.R. e contribuição social diferidos	68.576	76.179	Obrigações negociadas de controlada	19.959	25.200
Depósitos judiciais e compulsórios	22.594	22.286	Tributos c/ exig. susp. e outros	-	193.051
Demais contas a receber	50.224	32.720	Parcelamento tributário	-	-
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>1.353.981</b>	<b>1.364.486</b>	Provisão p/ IR e contr. social a pagar	56.331	66.705
Investimentos	1.658	2.634	Provisão para contingências	38.363	25.462
Imobilizado	721.813	711.000	Outras contas a pagar	26.133	11.547
Intangível	630.510	650.852	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.256.780</b>	<b>2.041.055</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.640.462</b>	<b>3.690.220</b>	Capital social realizado	648.497	648.497
			Reserva de capital	172.799	183.542
			Ações em tesouraria	(64.248)	(64.248)
			Reservas de lucro	1.569.188	1.315.725
			Avaliação patrimonial	(149.529)	(128.440)
			Resultado a realizar em op. de hedge	-	-
			Dividendo Adicional proposto	-	-
			Participação minoritários	80.073	85.979
			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.640.462</b>	<b>3.690.220</b>
			<b>Valor patrimonial por ação (R\$)</b>	<b>4,70</b>	<b>4,22</b>

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

(Em milhares de reais)

	3T17	3T16	9M17	9M16
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>951.169</b>	<b>982.832</b>	<b>2.618.213</b>	<b>2.988.493</b>
Custo dos produtos vendidos	(537.023)	(564.244)	(1.462.476)	(1.643.322)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>414.146</b>	<b>418.588</b>	<b>1.155.737</b>	<b>1.345.171</b>
<i>margem bruta</i>	43,5%	42,6%	44,1%	45,0%
<b>Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(329.017)</b>	<b>(315.538)</b>	<b>(798.190)</b>	<b>(993.426)</b>
Vendas	(256.347)	(234.117)	(754.162)	(732.963)
Gerais Administrativas	(41.573)	(66.346)	(146.369)	(195.192)
Honorários dos administradores	(3.976)	(3.768)	(10.699)	(12.928)
Amortização do diferido / intangível	(6.272)	(8.195)	(20.230)	(25.483)
Outras (despesas) receitas operacionais	(20.849)	(3.112)	133.270	(26.860)
<b>EBIT - Resultado Operacional</b>	<b>85.129</b>	<b>103.050</b>	<b>357.547</b>	<b>351.745</b>
<i>margem operacional</i>	8,9%	10,5%	13,7%	11,8%
Resultado Financeiro	(16.192)	(14.052)	(41.097)	(49.471)
Variação Cambial	(9.126)	(2.612)	(14.989)	(19.831)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>59.811</b>	<b>86.386</b>	<b>301.461</b>	<b>282.443</b>
I.R. e Contribuição Social	11.496	(2.501)	5.702	(23.455)
<b>Lucro líquido Consolidado operações continuadas</b>	<b>71.307</b>	<b>83.885</b>	<b>307.163</b>	<b>258.988</b>
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	658	(1.674)	(3.138)
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>71.307</b>	<b>84.543</b>	<b>305.489</b>	<b>255.850</b>
Lucro da empresa controladora	73.318	85.334	315.141	261.349
Participação de Minoritários	(2.011)	(791)	(9.652)	(5.499)
<b>EBITDA - R\$ milhões</b>	<b>109,0</b>	<b>128,1</b>	<b>429,5</b>	<b>430,1</b>
<i>margem EBITDA</i>	11,5%	13,0%	16,4%	14,4%

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

(Em milhares de reais)

<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>30/09/2017</b>	<b>30/09/2016</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>291.827</b>	<b>349.025</b>
Lucro Líquido do Período	307.164	258.988
Depreciação e Amortização	71.985	78.352
Resultado na Venda/baixa do imobilizado	11.766	2.161
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0
Juros, Variações Monetárias e Cambiais	34.743	53.804
Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	15.173	14.681
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-2.104	-24.651
Tributos com Exigibilidade Suspensa	-198.624	0
Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	17.756	6.687
Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	9.042	8.333
Amortização de Encargos Empréstimos e financiamentos	-37.742	-32.513
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	-154	3.291
Outorga de Opções de Compra de Ações	0	0
Ajuste Remensuração 1a aquisição Osklen	0	0
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos-Controladas	146	-2.052
Resultado na Venda de Imóveis	0	0
Provisão p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	11.425	0
Remensuração de Ativo classificado como Mantido para Venda	0	0
Caixa líquido consumido nas Operações Descontinuadas	51.251	-18.056
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>-211.406</b>	<b>-172.312</b>
Contas a Receber de Clientes	78.153	-7.690
Estoques	-181.503	-148.614
Despesas Antecipadas	-14.666	-8.049
Tributos a Recuperar	-59.479	-3.054
Fornecedores	-61.919	-10.638
Tributos a Pagar	185	35.929
Salários e Encargos Sociais	-1.180	31.761
Pagamento IR/CSLL	-28.346	-22.123
Outros	57.349	-39.834
<b>TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>80.421</b>	<b>176.713</b>

<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>30/09/2017</b>	<b>30/09/2016</b>
Aquisições de imobilizado, Intangível	-80.223	-60.555
Aplicações Financeiras	-32.520	22.680
Resgate de Aplicações Financeiras	115.343	0
Recebimento de Venda do Permanente	0	3.786
Pagamento Aquisição de Investimentos	0	0
Saldo Inicial do Caixa de Controlada Adquirida	0	0
<b>TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>	<b>2.600</b>	<b>-34.089</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de Empréstimos e financiamentos	174.990	267.555
Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-195.781	-419.341
Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-111.547	-43.150
Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-4.946	-8.585
Aquisição de Ações para Tesouraria, Líquido	0	23.890
<b>TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>-137.284</b>	<b>-179.631</b>
<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>1.427</b>	<b>-38.124</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES</b>	<b>-52.836</b>	<b>-75.131</b>
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	391.347	394.926
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	338.511	319.795